

## **LIÇÕES DE HIGIENE E NUTRIÇÃO NA ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFÍCIOS WENCESLAU BRAZ**

Tereza Fachada Levy Cardoso.  
Laboratório de História da Ciência. CEFET/RJ.  
[tereza@levycardoso.com.br](mailto:tereza@levycardoso.com.br)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, que pretende fornecer subsídios para a história do ensino técnico no Brasil, através do estudo da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, que entre 1918 e 1937 funcionou no Distrito Federal como escola normal, para formar professores habilitados a lecionarem nas escolas de aprendizes e artífices. A conjuntura histórica no Brasil do início do século XX, da República Velha, favorecia a expansão do ensino profissional. O Presidente da República Nilo Peçanha foi um dos seus responsáveis, ao baixar o decreto 7566, de 23 de setembro de 1909, criando 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, uma em cada estado, as quais foram inauguradas em 1910, formando uma rede federal de escolas técnicas que vinha somar-se às escolas já existentes, de iniciativa privada ou aquelas patrocinadas pelo poder municipal. Mas a expansão do ensino profissional suscitou, ao mesmo tempo, o grave problema da falta de professores formados especificamente para atuarem nas escolas técnicas, tarefa por um lado suprida por mestres de ofícios provenientes das fábricas e das oficinas, que não tinham o conhecimento suficiente para atender aos requisitos de base teórica, e por outro lado pelos professores do ensino primário, recrutados na rede pública, aos quais faltavam as habilitações demandadas pelos cursos oferecidos. Com a intenção de solucionar essa questão, foi criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, para servir de modelo, idéia que a pesquisa aponta não ter ido adiante. A Escola iniciou suas atividades com basicamente dois cursos: o Curso Técnico Profissional, voltado inicialmente para os trabalhos de madeira e metal e freqüentado apenas por alunos e o Curso de Trabalhos Manuais, predominantemente freqüentado por alunas e que ofereciam cursos como os de costura, chapéus e economia doméstica. Existiu, ainda, o curso de atividades comerciais para ambos os sexos. Entretanto, percebe-se claramente na documentação consultada, que muito mais do que a preocupação em qualificar uma mão-de-obra necessária para atividades industriais, existia a preocupação em proteger a sociedade contra a desordem, ocupando e “civilizando” os desocupados e ociosos, as crianças abandonadas, ou seja, os “desfavorecidos da fortuna”. Aliás, desde o século XIX a higiene tornou-se um paradigma dominante quando o assunto em questão era viabilizar uma sociedade civilizada nos trópicos, nos moldes europeus, o que implicava na adoção de uma legislação sanitária que regularia o comportamento coletivo da população. E o movimento sanitário da Primeira República pretendia redimir o Brasil ao saneá-lo e higienizá-lo. Essa questão, portanto, não diz respeito apenas ao meio científico ou político, mas se reflete também no campo da educação. E como será que ela esteve presente na formação docente? Essa indagação leva ao objetivo deste trabalho, de analisar o processo de formação dos professores da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, procurando compreender a sua relação com o desenvolvimento científico da época e como esse conhecimento se refletia no ensino da Escola. E dentro desse recorte, elegeram-se especialmente verificar como os princípios da Higiene eram transmitidos ou praticados, incluindo sua relação com a nutrição. Um dos caminhos foi sem dúvida através da Educação Física, e não apenas porque o programa da disciplina se apresentava consoante os preceitos da Higiene, mas também pela relação do material que os professores da disciplina solicitavam para ser utilizado durante as aulas, e a

Escola comprava, o que reforça essa conclusão. Além disso, os alunos eram submetidos a exames médicos, onde seus dados antropométricos eram coletados e comparados. Essa preocupação com a saúde nos leva a um outro caminho possível para a investigação do tema, relacionado com o cuidado nutricional daqueles alunos. Nesse aspecto, destaca-se a seção de economia doméstica, presente no Curso de Trabalhos Manuais, que iniciou seu funcionamento em 13 de agosto de 1924, e por onde todas as alunas do segundo ano passaram, em pequenos grupos. Além disso, para o curso de economia doméstica foram preparadas duas cozinhas, uma dispensa e um salão, para a merenda escolar. De acordo com o relatório referente ao exercício de 1924, apresentado pelo diretor da Escola, ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, esta seção naquele ano fez mil duzentas e setenta e quatro merendas, serviu quatro mil setecentas e sessenta e três xícaras de café e cento e vinte e cinco de mate. A historiografia tem registrado que na década de 1910 os problemas de saúde do país ganharam maior visibilidade, sendo alvo de campanhas encabeçadas por médicos, visando erradicar ou controlar doenças e promovendo a importância do saneamento, por exemplo. O que esta pesquisa nos levou a concluir foi que a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz ofereceu em sua prática pedagógica uma formação atualizada no campo científico; que os princípios higienistas foram aplicados, inclusive no campo nutricional. Quanto às fontes, além da historiografia sobre o tema, foram consultados documentos que se encontram no Fundo Wenceslau Braz, do Arquivo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Palavras-chave: História da Educação. História da formação docente. História da ciência. História do ensino profissional.